

Michel Beaud

Professor da Universidade de Paris - VII

Arte da Tese

Como preparar e redigir
uma tese de mestrado,
uma monografia
ou qualquer outro
trabalho universitário

5ª edição

Tradução
Glória de Carvalho Lins

B
BERTRAND BRASIL

Copyright © 1985, 1988, 1990, 1991, 1993, 1994 by La
Découverte, Paris

Título original: *L'Art de la thèse*

Capa: Leonardo Carvalho
Editoração eletrônica: Imagem Virtual, Nova Friburgo, RJ

2005
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

B352a 5ª ed. Beud, Michel
Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de
mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho
universitário / Michel Beud; tradução de Glória de
Carvalho Lins. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,
2005.
176p.

Tradução de: *L'Art de la thèse*
ISBN 85-286-0569-8

1. Teses – Normas. 2. Redação técnica. 3. Relatórios –
Redação. I. Título.

CDD – 808.066

Todos os direitos reservados pela:
EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA.
Rua Argentina, 171 – 1º andar – São Cristóvão
20921-380 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (0XX21) 2585-2070 – Fax: (0XX21) 2585-2087

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por
quaisquer meios, sem a prévia autorização por escrito da
Editora.

Atendemos pelo Reembolso Postal.

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Prólogo</i>	9
<i>Teste</i>	15
1. Perspectivas de tese	19
2. A escolha do assunto... e do orientador	23
3. Um bom assunto?	28
4. Um bom orientador?	32
5. Inscrições	34
6. Procedimento geral da pesquisa	36
7. Calendário (ou cronograma)	40
8. Primeira elucidação/ desbastamento	43
9. "Problemática I" e plano de trabalho	46
10. Questão principal e plano de trabalho	50
11. Organização do trabalho de pesquisa	53
12. Trabalho teórico e conhecimento	60
13. Como efetuar a pesquisa bibliográfica	65
14. Onde e como encontrar os livros, artigos, teses e relatórios	70
15. O trabalho sobre livros e documentos	73

16. O trabalho prático	77
17. Tratamento sistemático dos materiais	79
18. Trabalho "na mente" e amadurecimento	82
19. "Problemática II" e plano de redação	85
20. Elaboração do plano de redação (dois exemplos)	89
21. Do bom uso do orientador e dos outros	98
22. Preparação dos materiais para a redação	102
23. O trabalho de redação	109
24. Alguns conselhos muito práticos para a redação do manuscrito	118
25. Citações de autores e de outras fontes	125
26. Uma outra maneira de citar?	131
27. Notas de rodapé	133
28. Anexos	136
29. Mapas, quadros, esquemas, gráficos	138
30. Bibliografia e fontes	141
31. Releitura, títulos, introduções, conclusões	147
32. Sumários	153
33. Índice	156
34. Agradecimentos e dedicatória	159
35. Impressão e releituras	162
36. O produto acabado	166
37. Antes da defesa	168
38. A defesa	170
39. Após a tese	172

Agradecimentos

Nenhum trabalho pode ser concluído na solidão.

Também acho normal que constem, no início de uma obra, principalmente de uma tese, agradecimentos àqueles que ajudaram ou concorreram para sua realização (ver p. 159).

Pelo presente livro, gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a Jean Devisse, que, em 1953-1954, no âmbito dos estudos de método do primeiro ano do Instituto de Estudos Políticos de Paris, foi pioneiro em ensinar-me o rigor do trabalho intelectual e o ABC de um método de pesquisa. Foi, aliás, um dos raros a fazê-lo, uma vez que o ensino superior francês era — deveria de fato empregar o imperfeito? — mais organizado quanto à transmissão de conhecimentos do que quanto ao aprendizado do aprendizado ou ao desenvolvimento de pesquisas.

Gostaria de agradecer, em segundo lugar, aos doutorandos que, desde 1979, me ensinaram... a orientar suas pesquisas. Os métodos de seleção e de recrutamento dos professores franceses para o ensino superior são tais, que não exigem nenhuma formação pedagógica. Desde que se tenha engolido sua dose — maciça — de conhecimentos, supõe-se que se seja capaz de fazer outros engolirem as suas. Quanto à pesquisa, o fato de ter redigido uma tese basta para garantir... que se saiba orientar pesquisas alheias.

Mais precisamente, gostaria de agradecer àqueles

que aceitaram reler, no todo ou em parte, a primeira versão de *A arte da tese*, relatando-me suas reações e observações*: Olivier Beaud (assistente de Ciências Jurídicas, em Rennes), Catherine Choquet (estudante do primeiro ano de doutorado, em Paris-VIII), Jean Devisse (professor de História, em Paris-I), Jean Freyss (mestre-assistente de Ciências Econômicas, em Lille), Yves Lacoste (professor de Geografia, em Paris VIII), Michel Le Saint (professor, em Paris-VIII, em fase de tese), Michèle Paillocher (antiga responsável pelo serviço de doutorado da Universidade de Paris-VIII), Olivier Pastré (professor de Ciências Econômicas, em Paris-VIII), Pierre-Philippe Rey (professor de Sociologia e de Antropologia, em Paris-VIII), Danièle Rosenfeld (assistente em Paris-VIII, em fase de tese), Alain de Toledo (professor em Paris-VIII, em fase de tese), Michel Vernières (professor de Ciências Econômicas, em Paris-I).

Agradeço também aos que me ajudaram a reunir a documentação necessária: Madeleine Julien (funcionária graduada da biblioteca da Universidade de Paris-VIII), Véronique Chabert e Élisabeth Debeusscher (documentalistas), Nicole Poncet e Colette Garcon (serviço de bolsas da Universidade de Paris-VIII), Anne-Marie Guimard (Ministério da Pesquisa e Tecnologia), Daniel Ratz (Arquivo Central das teses de Nanterre).

Enfim, agradeço a François Gèze que, desde que lhe falei sobre o assunto, demonstrou interesse pelo projeto deste livro e me deu sugestões muito úteis, assim como a todos aqueles que concorreram para sua publicação.

Michel Beaud

* Entre parênteses, sua situação em 1984-1985.

Prólogo

Doutor em Letras. Doutor em Ciências Econômicas e Jurídicas. Ontem, doutor do Terceiro Grau ou doutor de Estado. Hoje, doutor... simplesmente.

Doutor: o título conserva seu prestígio, mesmo que, na França — diferente de na Alemanha ou na Itália — já não se use fazê-lo figurar no cartão de visitas ou no papel de carta.

O título conserva seu prestígio, apesar do descrédito que afeta a universidade.

Para os estudantes, a tese de doutorado é o coroa-mento dos estudos; para os professores pesquisadores, ela é o fim de uma etapa e o início de outra.

Aquele que prepara uma tese ainda é "estudante": está inscrito na universidade; segue cursos e seminários; trabalha com um orientador de pesquisas. Mas já é pesquisador, muitas vezes professor, eventualmente (por necessidade) comprometido com outra atividade profissional, em geral, chefe de família.

Quando eu empregar a palavra "estudante", será, naturalmente, a essa realidade híbrida, complexa, que estarei me referindo.

Estudantes: homens e mulheres. Que não me façam a

afronta de me obrigar a recorrer aos artifícios que são utilizados em Quebec, onde tinha de falar dos estudantes, particularizando o masculino e o feminino separadamente...

A Tese

É, de certa maneira, a obra-prima dos colegas de antanho que aspiram a se tornar doutores. A prova escrita — às vezes com suporte de outros materiais: fotos, filmes, montagens audiovisuais ou cinematográficas, pinturas, esculturas etc. — de que se está, dentro de determinada área, capacitado a levar a termo uma pesquisa; de dominar uma técnica; de contribuir para o avanço do conhecimento, da reflexão, da análise ou da criação.

Na França, mais de 9 mil estudantes prepararam teses, em 1982; mais de 3 mil teses foram defendidas, no mesmo ano, somente na área que abordamos aqui: doutorados em letras e ciências humanas, ciências sociais, econômicas, jurídicas e de administração. Com alguns “grandes blocos”:
— mais de 900 temas escolhidos (400 defendidos) em ciências econômicas

— e:

- perto de 800 (aproximadamente 250) em história
- perto de 700 (aproximadamente 150) em direito privado
- mais de 600 (aproximadamente 140) em direito público

e números da mesma ordem em geografia.

Como efeito das reformas dos doutorados, da política universitária e da crise econômica, o número dos estudantes inscritos em tese nessas disciplinas caiu para 5.250, em 1986; voltou a subir depois e ultrapassou os 8 mil, em 1992 (860 em história, 800 em direito privado, mais de 600 em direito público e em ciências econômicas...). O número de teses mantidas caiu para um pouco menos de 2 mil, em 1989 e 1990; tendeu a subir depois e atingiu 2.400, em 1992 (265 em história, 235 em ciências econômicas, entre 200 e 150 em lingüística, literatura francesa, direito privado...).

Como cada tese defendida pede vários anos de trabalho, é em dezenas de milhares que se podem contar, nesse período, os anos ocupados em pesquisa no quadro de doutoramentos. Muitas vezes, com condições de trabalho não apenas deploráveis, mas propriamente vergonhosas, se forem tomados como referência grandes países industriais (Estados Unidos, Canadá), assim como países do terceiro mundo, ditos subdesenvolvidos.

Ora, este é um aspecto desconhecido da realidade universitária: a universidade permanece um lugar onde se trabalha muito, abundante e generosamente... Dever-se-á lamentar que, muitas vezes, seja de maneira desinteressada?

A tese consagra a aptidão para a pesquisa: para esse trabalho “de artesão intelectual” que —, a partir de escritos, de arquivos, de livros, mas também de estatísticas, de trabalhos de campo, de entrevistas, de observações sociais, de mapas geográficos ou cartográficos —, produz uma obra.

* * *

Freqüentemente opõem-se teses teóricas a teses empíricas. Falso debate, fundado sobre distinção falaciosa. A única pertinente é a que separa as teses ruins das boas.

Quase sempre as que se limitam a comentar textos ou autores, releituras — e, às vezes, releituras de releituras —, são teses medíocres ou ruins, como as que reúnem, em arquivos mais ou menos ordenados, informações factuais sobre um assunto. É abuso de classificação denominar as primeiras “teóricas” e as segundas “empíricas”. São teses fracassadas. Só isso.

Uma boa tese, uma boa pesquisa implica equilíbrio entre teoria e empirismo.

Não há pesquisa sem questionamento. Não há questionamento rigoroso sem aparelho conceitual, sem “instrumentos ideais”, sem reflexão teórica e, portanto, sem um bom conhecimento das diferentes abordagens, das diferentes interpretações teóricas já produzidas, e reflexão crítica sobre elas. É por isso que, após ter enfatizado a importância da dupla escolha, do assunto e do orientador da pesquisa, insistirei sobre a importância da problemática, distinguindo a problemática provisória, que acompanha o início do trabalho; a problemática I, que guia o trabalho de pesquisa (de investigação), e a problemática II, que enquadra o trabalho de redação (de exposição).

Não há pesquisa sem método. E, ainda aí, encontra-se o paralelo com o artesão, com o homem de ofício. É preciso método para a reflexão teórica, assim como para o trabalho empírico (entrevistas, estudos de uma realidade

social), para o trabalho sobre fontes (estatísticas, arquivos, textos, discursos) e para fazer uso do computador. Também será preciso dominar o método próprio da área em que se trabalha: literatura ou filosofia, história ou direito, geografia ou economia, sociologia ou antropologia. Enfim, é preciso adotar métodos em cada fase do trabalho de pesquisa: exploração, documentação, pesquisa de campo propriamente dita e redação.

Não há pesquisa sem trabalho. E, é preciso que se diga, sem um trabalho de certo nível e de certa qualidade. É um erro lançar-se na elaboração de uma tese se não se tem qualidades e motivações de pesquisador; se não se tem razões sérias e profundas para empreendê-la e levá-la a termo; se não se tiver, anteriormente, realizado excelentes trabalhos, mestrado ou estudos de aperfeiçoamento, principalmente. Essa é a razão pela qual este livro começa com um teste.

Uma última palavra.

Vários leitores a que submeti o manuscrito lamentaram o fato de eu insistir demais em dificuldades e obstáculos. É que sei que o trabalho de tese é árduo: para quem o desenvolve, seus familiares e amigos, e para seu orientador. Sei também que o valor de uma tese não é apenas proporcional ao trabalho realizado: toda boa tese exige muito trabalho, mas quantos estudantes terão trabalhado anos, às vezes com obstinação, para acabar tendo como resultado uma tese medíocre ou nenhuma tese...

E, afinal, os eleitos serão pouco numerosos: aqueles que obterão não somente o título de Doutor, mas também

a melhor menção (muito honrosa, com congratulações), e que poderão publicar seus trabalhos. Etapa essencial, decisiva em sua vida intelectual e em sua carreira de pesquisadores ou de professores-pesquisadores.

Esses terão ultrapassado todos os obstáculos do percurso. Mas também terão conhecido as satisfações, às vezes as alegrias da pesquisa, do trabalho intelectual e da redação. Sem falar do acidoce prazer de ter, enfim, em mãos o primeiro exemplar da tese e a excitação febril e calorosa de uma defesa bem-sucedida; sem falar, enfim, das trocas, das discussões, dos encontros intelectuais, dos debates que balizaram aqueles anos de trabalho, enriquecimento humano e estreitamento de laços de amizade que os acompanharam.

TESTE

- Imagina seu futuro profissional dentro do ensino superior ou da pesquisa? Sim Não
- Poderá consagrar o essencial dos próximos dois ou três anos a seu trabalho de tese? Sim Não
- É capaz de fazer um recorte de determinado assunto em um dado momento? Sim Não
- É capaz de, com um mínimo de trabalho, escrever três páginas "coerentes" sobre assunto dado? Sim Não
- É capaz de pôr ordem em suas idéias? Sim Não
- É capaz de organizar sua documentação e de se localizar nesse arquivo? Sim Não
- Consegue adequar-se a uma disciplina de trabalho por vários meses? Sim Não
- Dispõe de vontade e tenacidade suficientes para ultrapassar uma sucessão de dificuldades e contrariedades? Sim Não
- Já redigiu algum trabalho satisfatório com várias dezenas de páginas? Sim Não
- Está muito motivado para fazer uma tese? Sim Não

Se você alcançou entre 8 e 10 "sim", pode lançar-se na aventura que é o longo trabalho de tese.

Se obteve apenas 4 "sim", ou menos, deve renunciar imediatamente; melhor fazer outra coisa.

Entre 5 e 7 "sim", a experiência concreta, sobre uma monografia de uma centena de páginas, será o seu melhor teste.

Deverá ainda perguntar-se se fazer uma tese é, de fato, algo necessário para seu futuro pessoal e profissional (ver p. 19 e 21).

MANUAL DE USO

Este livro é um guia prático.

Como o conserto de um motor de carro ou a montagem de estantes numa biblioteca, a preparação e a redação de uma tese, a elaboração de uma monografia ou de qualquer outro trabalho universitário exigem um método.

Portanto, este livro segue as *diferentes etapas* do procedimento organizado que vai desde a intenção de elaborar uma tese, passa por sua defesa e chega até os momentos posteriores à aprovação (ver Sumário).

Detém-se sobre as *panes mais freqüentes* — obstáculos, dificuldades e bloqueios — e indica meios para ultrapassá-los.

Fornece, enfim, *informações práticas* sobre a maneira de desenvolver uma pesquisa bibliográfica.

Leia-o com calma ou apenas tome conhecimento dele rapidamente. Mas mantenha-o ao seu alcance. E não hesite em consultá-lo sempre que se fizer necessário... Detenha-se nas passagens referentes à etapa em que você está e naquelas que lhe permitirão preparar e organizar seu trabalho para os próximos meses.

SOBRE O EMPREGO DA PALAVRA "TESE" NESTE LIVRO

Para evitar repetições, a palavra "tese", neste livro, evoca o enunciado contido no subtítulo: "tese de mestrado ou de doutorado, monografia ou qualquer outro trabalho universitário", cuja repetição contínua seria cansativa.

Quando eu precisar referir especificamente tese de doutorado, mencionarei "tese de doutorado"; e, quando se tratar de algo diferente do que foi assinalado, especificarei.

Perspectivas de tese

A tese é um trabalho.

É um trabalho longo, exigente, restritivo e que pesa, durante vários anos, sobre a vida pessoal, familiar e a “disponibilidade para os outros”.

Portanto, não é razoável se comprometer nesse caminho se não se tiver passado pelos diferentes estágios do curso universitário.

Um bom curso universitário deve permitir realizar, sucessivamente:

- “trabalhos universitários” de várias páginas ou de algumas dezenas de páginas,
- uma tese de mestrado (menos de 80 páginas),
- monografias (cerca de 100 páginas),
- uma tese de doutorado (de 300 a 500 páginas).¹

A tese de doutorado é um trabalho de pesquisa.

É, de certa maneira, a “obra-prima” dos colegas de antanho, aspirantes a “doutores”; uma obra-prima que

¹ Ver quadro adiante.

deverá permitir a um pesquisador ou a um professor-pesquisador afirmar-se e provar sua capacidade de conduzir uma pesquisa.

A QUESTÃO DO NÚMERO DE PÁGINAS

"Não se trata da quantidade de páginas, mas da qualidade do trabalho." Quantas vezes já não se escutou algo parecido?

Na verdade, as mesmas pessoas que falam isso, muitas vezes se mostram insatisfeitas diante de um trabalho muito fino ou uma tese mirrada...

Portanto, arrisco-me a manter os algarismos anteriormente fornecidos como ordens de grandeza razoáveis nas áreas de letras, ciências humanas, econômicas ou sociais, sabendo que certas teses de doutorado em letras chegam a ter, muitas vezes, mais de 1.000 páginas.

Sei também que em outras áreas de ciências, medicina e farmácia, é possível apresentar teses com algumas dezenas de páginas. Mas seus autores, sem dúvida, não terão necessidade deste livro para sua elaboração.

Quanto ao número de linhas por página, e de toques por linha, ver impressão, ou datilografia, da tese, p. 162.

Portanto, não é razoável se comprometer na preparação de uma tese de doutorado por razões negativas, sobretudo falta de perspectivas de emprego, ociosidade, frustrações.

Ao contrário, é muito importante que os diferentes trabalhos (de mestrado e doutorado) se inscrevam num plano de carreira, numa estratégia pessoal: trata-se do

comprometimento com uma *carreira universitária*? ou do início de um percurso em *pesquisa*? em que disciplina? em que especialidade? no Brasil ou em outro país? na área pública ou privada? eventualmente, numa organização internacional?

Sem dúvida, não é viável, no momento da inscrição no mestrado ou doutorado, ter resposta precisa para todas as questões. É necessário, entretanto, ter refletido sobre isso e tentar alcançar a maior clareza possível nesse sentido, pois isso permitirá observar melhor:

- se é ou não o caso de se engajar nessa tarefa de longo fôlego;
- que estilo de tese escolher, em que área, sobre que assunto;
- o perfil ideal do orientador de tese (e, mais tarde, dos membros da banca);
- em quantos anos planejar o trabalho.

Em resumo, *uma tese de doutorado requer muito trabalho; serão vários anos no decorrer dos quais o próprio futuro se irá delineando; não se deve, em hipótese alguma, comprometer-se de maneira irrefletida.*

Só se deveriam envolver em doutorado aqueles que, ao mesmo tempo:

1. tiverem vontade firme e capacidade,
2. experimentando essa necessidade por sua própria carreira (ensino, pesquisa, trabalho em certos órgãos nacionais ou internacionais).

Alguns estudantes recusam-se a ouvir os professores que os desaconselham a se envolver na preparação de uma

tese e acabam, por obstinação, obtendo sua inscrição. Muitos deles, alguns anos mais tarde, estarão amargos e decepcionados, não tendo conseguido concluir o trabalho, ou, ainda, terão obtido, na sua defesa, uma menção medíocre. E, nesse momento, detestarão muitas vezes o professor que, alguns anos antes, eles forçaram a aceitar sua inscrição.

É preciso pelo menos — diz-se com freqüência — o mesmo tanto de trabalho para um autor medíocre escrever um romance ruim quanto, para um autor dotado, escrever um muito bom. Isso acontece também com as teses: e é a qualidade do conteúdo que se julga, afinal; não o tempo de trabalho gasto nem a boa vontade do estudante.

Ao contrário, a elaboração de uma boa tese por um pesquisador realmente dotado de capacidade para isso proporciona uma grande gama de satisfações: todas pertinentes à pesquisa e ao trabalho intelectual; as relacionadas com a redação; as da participação em um trabalho coletivo, de equipe; enfim, a de colaborar naquele assunto para o desenvolvimento da reflexão e do conhecimento.

2

A escolha do assunto... e do orientador

Se você deu provas, em trabalho anterior, de sua capacidade, se está motivado, se sabe que tipo de tese quer elaborar em função de suas perspectivas profissionais, principalmente no ensino ou na pesquisa, se a essa tarefa pode consagrar alguns anos de sua vida, então está apto a se comprometer com a preparação de uma tese de doutorado.

Um assunto capaz de motivá-lo, de interessá-lo durante vários anos... e que se colará em sua pele, fazendo parte de sua imagem durante alguns anos.

Um orientador de pesquisa capaz de orientá-lo, encorajá-lo e criticá-lo durante a preparação de sua tese... e que, mais ou menos enfaticamente, influenciará, marcará, facilitará ou atrapalhará seu início de carreira.

Enfim, um assunto que, dentro do campo de interesse e de competência de seu orientador, não "abocanhe" o que ele poderia estimar ser seu "domínio reservado".

Você já atingiu, portanto, o limite da "quadratura do círculo".

Quatro possibilidades se podem apresentar:

Você tem o assunto e o orientador

É o caso ideal.

Sem dúvida, ao trabalhar em licenciatura ou em mestrado, você se interessou por um domínio de trabalho, integrado a uma equipe de pesquisa, ligado a um professor habilitado a dirigir trabalhos para arquivo ou teses de doutorado. E, com esse professor, você escolheu uma linha de pesquisa pela qual ambos são atraídos e que se inscreve em seu campo de interesse. Pode saltar as páginas seguintes e passar diretamente para "Procedimento geral da pesquisa" (p. 36).

Mas talvez fosse enriquecedor fazer uma pausa e se colocar duas questões:

— é um bom assunto? (p. 28)

— é um bom orientador? (p. 32)

Você tem o orientador... mas não tem o assunto

Se você decidiu trabalhar sob a orientação de um professor e se ele está disposto a orientar seu trabalho, vocês devem marcar um encontro para discutir a escolha do assunto.

Se ele só aceitar vê-lo de passagem ou em datas sempre

adiadas, pergunte-se se ele será um bom orientador e converse com outros estudantes, seus orientandos também.

Ele poderá limitar sua escolha a uma lista já pronta, o que talvez seja favorável, se permitir integrar sua pesquisa num procedimento coletivo, mas talvez possa se demonstrar perigoso, seja porque os assuntos propostos representem para ele apenas objetos de curiosidade momentânea, seja porque nenhum dos assuntos convenha realmente a você.

Se ele liberar a escolha de seu assunto, desconfie: você se arriscará a partir de uma má pista, e ele a não vir a se interessar de fato pelo que você estiver fazendo.

O ideal é uma discussão com seu orientador que lhe permita vasculhar diferentes temas de pesquisa e depois, por aproximações sucessivas, delimitar e escolher um assunto, tanto quanto possível, um bom assunto.

Você tem o assunto... mas não tem o orientador

Esse já é um sinal desfavorável, na medida em que aponta para o fato de, em quatro ou cinco anos de estudos, você não ter conseguido encontrar a equipe de pesquisa capaz de acolhê-lo nem o professor que pudesse orientar sua pesquisa.

Você precisa consultar os professores que conhece ou estudantes e pesquisadores mais adiantados, informando-se e escolhendo um ou dois professores que possam enquadrar seu trabalho nas melhores condições (p. 32-33).

Prepare a documentação apropriada:

- um breve *curriculum vitae*,
- a apresentação, em algumas páginas, do tema sobre o qual (ou questões sobre as quais) gostaria de trabalhar.

Enderece-a ao professor que escolheu, solicitando (por carta ou pessoalmente) um encontro para discutir a tese que pretende elaborar. Uma palavra de introdução e um telefonema da parte de um professor conhecido de ambos poderão facilitar as coisas.

Seja paciente e educado. Não se esqueça de que alguns professores são muito requisitados, estando, muitas vezes, sobrecarregados com pedidos semelhantes ao seu.

Saiba dar prova de flexibilidade intelectual; seja receptivo a sugestões, críticas e recortes que venham a lhe oferecer (ver "Do bom uso...", p. 98).

Se vários professores se recusarem a orientá-lo no assunto que você escolheu e desaconselharem seu desenvolvimento, aceite repensar a questão: será o caso de elaborar uma tese? O tema eleito é realmente um bom assunto?

Você não tem nem assunto, nem orientador de tese

Esse é um mau sinal. Faça o teste da página 17, se ainda não o tiver feito.

- Se tiver respondido 5 "sim" ou menos, renuncie à elaboração da tese. Talvez você esteja mal orientado: mestrado e doutorado abrem o caminho da pesquisa. Vol-

te-se mais para o lado da atividade profissional e, eventualmente, de uma especialização, se quiser aperfeiçoar sua formação dentro de uma perspectiva profissional.

- Se tiver respondido 6 "sim" ou mais, deve refletir para decidir se quer mesmo ou não se comprometer com a elaboração de um trabalho de tese, sobre que assunto e com quem; talvez a mudança de ares por um certo período possa ajudá-lo a chegar a essas conclusões.

3

Um bom assunto?

Não há temas de pesquisa bons ou ruins em termos absolutos. Eles são julgados bons ou ruins em relação a vários critérios:

- com relação a você mesmo, antes de tudo: o tema lhe interessa? Motiva-o? Você tem coisas a dizer sobre ele? Está disposto a trabalhar nele durante vários anos?
- com relação ao orientador: o assunto se inscreve nas preocupações dele, na esfera de pesquisa da equipe ou do centro que ele coordena?
- com relação ao estado da pesquisa: o assunto já não está muito batido (várias teses tratam desse assunto de uma maneira ou outra)? Não se trata de assunto impossível de ser tratado (por ausência de material e de informações, documentação inacessível, matéria inexistente)?
- há um debate importante sobre o qual você poderá trazer novos esclarecimentos? Há um campo novo que merece ser estudado?
- com relação a suas próprias perspectivas: sua tese de fato servirá a seus projetos, sobretudo a profissionais?

Uma vez escolhido o tema, falta ainda formular o assunto. São nitidamente desaconselháveis os “assuntos muito amplos”, tais como:

- “A nova ordem mundial”
- “O diálogo Norte-Sul”
- “Os países petrolíferos”
- “O cobre no mundo”
- “A crise da democracia”
- “O sindicalismo na atualidade”

Os “títulos-funil” também devem ser evitados:

- “O problema do subdesenvolvimento”
- “O caso da África”
- “O cobre na Zânúbia”

Esses títulos, na verdade, multiplicam as causas de decepção para o leitor e as oportunidades de crítica oferecidas aos membros da banca.

Assuntos bipolares são muitas vezes de difícil tratamento:

- “A administração das empresas nos Estados Unidos e no Japão”.

Mas um título que indique relações entre dois pólos não é bipolar:

- “As relações entre o Presidente da República e a Assembléia na Zânúbia, entre 1958 e 1962”

ou

“As relações entre o Estado zanubiano e o capital estrangeiro durante a primeira fase da crise (1973-1981)”.

O ideal é *escolher um assunto abordando um ponto nodal, um aspecto crucial da questão estudada:*

- melhor do que um grande afresco sobre “a questão do desenvolvimento” será um estudo preciso sobre “a destruição da auto-suficiência alimentar” em tal país ou tal região no decorrer de tal período;
- melhor do que um trabalho sobre “as instituições da VI República na Zanúbia” será uma tese sobre “a crise constitucional de tal ano”, na medida em que essa crise esclarecer a natureza e o funcionamento das instituições concernentes;
- melhor do que um trabalho mal definido sobre o “setor informal” será um estudo aprofundado sobre “as formas não oficiais de empresas e de salários em tal cidade no decorrer dos anos 70”.

Por outro lado, o assunto “crescerá” se for bem delimitado:

- quanto ao campo social ou geográfico;
- quanto ao período tratado (evidentemente você não deve escolher um assunto sobre o futuro ou tão atual, que evolua à medida que a tese avança);
- quanto ao domínio teórico abrangido.

Enfim, o assunto deve ser formulado de maneira sim-

ples e clara. Evite, como se fosse a peste, títulos longos, com muitas subdivisões ou evocando vários níveis de uma questão; algum deles sempre poderá ser considerado mal elaborado.

E não se esqueça do que foi dito antes: o assunto de sua tese marcará sua imagem (de professor e de pesquisador) durante vários anos. É importante que essa perspectiva esteja presente em sua mente quando efetuar a escolha.

Uma vez feita a escolha do assunto, ainda será preciso verificar se ele não foi tratado recentemente. É recomendável fazer um levantamento bibliográfico ou de arquivos e inventários sobre as teses elaboradas nos últimos anos. Pode-se (sempre que possível, deve-se) contactar a Internet, com essa finalidade. Nas bibliotecas das universidades você deverá encontrar orientação nesse sentido.

4

Um bom orientador?

TESTE

O professor que você pretende tomar como orientador de sua tese:

- | | | |
|--|-----|-----|
| • Está habilitado ou autorizado a orientar teses? | Sim | Não |
| • Está a menos de dois anos da aposentadoria? | Sim | Não |
| • Demonstra-se em geral disponível para atender pesquisadores e estudantes que trabalham sob sua orientação? | Sim | Não |
| • É competente na área em que você quer trabalhar? | Sim | Não |
| • Tem interesse pelo assunto que você quer tratar? | Sim | Não |
| • Se ele já o conhece, incitou-o a desenvolver uma tese sob orientação dele? | Sim | Não |
| • Limita o número de estudantes que aceita orientar? | Sim | Não |
| • Permite aos orientandos procedimentos que se afastem ou difiram do seu? | Sim | Não |
| • Toma conhecimento dos trabalhos que lhe são submetidos com suficiente atenção? | Sim | Não |
| • Promove seminários ou oficinas de pesquisa abertos a seus alunos? | Sim | Não |

Não se trata, evidentemente, de submeter a esse teste o professor que você pretende convidar para orientar sua tese.

Porém, com as informações que você recolher sobre ele junto a outros orientandos seus e com as impressões que ele lhe causar na aproximação, aplique-lhe o teste simuladamente.

— Se o professor obtiver de 8 a 10 “sim”, empregue todo seu talento para conseguir beneficiar-se de sua orientação; trata-se de uma pérola. Junto com seus colegas, empenhe-se para que ele conserve suas qualidades, fazendo delas longo uso;

— 4 “sim” ou menos: melhor procurar outra pessoa;

— de 5 a 7, experimente, levando sempre em consideração suas qualidades e seus defeitos.

Em qualquer situação, preserve-se e nunca se esqueça de que há orientadores de tese que são como remédios: é preciso saber fazer bom uso deles.

De maneira geral, é bom lembrar, uma tese deve enquadrar-se numa estratégia. E é desde a faculdade que se deve pensar na orientação do mestrado; desde o mestrado que se deve pensar no doutorado.

Portanto, aproxime-se de vários professores, leia seus trabalhos, observe seu procedimento... e forme, progressivamente, um pequeno cadastro de professores “potenciais orientadores de seus trabalhos”.

Em outras palavras, um “bom orientador” merece-se, afinal.

5 Inscrições

Até aqui, foi evocado apenas o aspecto pedagógico da inscrição em tese.

Em geral, deve-se também:

- fazer inscrição como estudante junto à universidade concernente;
- satisfazer os requisitos necessários junto ao serviço de doutorado da universidade

Em alguns casos, será preciso também providenciar:

- transferência (se mudar de faculdade ou universidade).

Para maiores informações, procure o Ministério da Educação ou, diretamente, a instituição em que pretende cursar o mestrado ou o doutorado.

Isso leva tempo.

Não adie para o último momento.

Informe-se desde o ano anterior sobre procedimentos, datas e prazos.

Para estudantes estrangeiros, candidatos a bolsas, seja em seu país ou no exterior, é preciso, na maioria das

vezes, fazer o pedido com mais de um ano de antecedência.

Saiba prever e se organizar em tempo hábil.

6

Procedimento geral da pesquisa

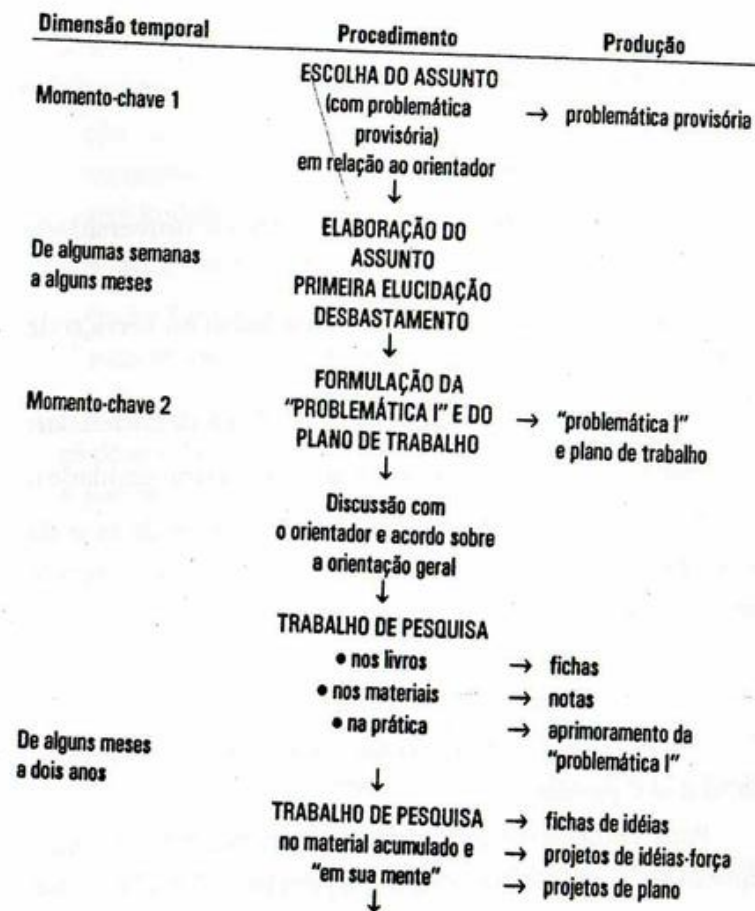
Você tem um assunto, um orientador e está adequadamente inscrito e aceito.

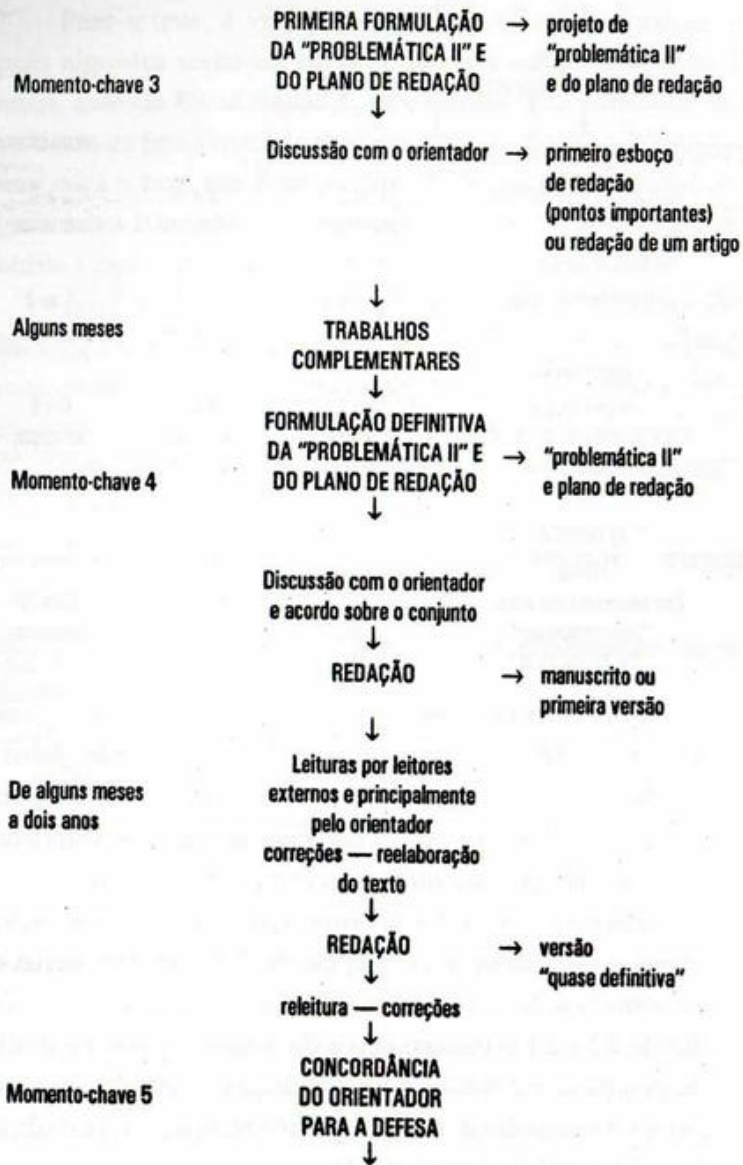
As dúvidas acabaram. Começa a prova, pois levar uma tese a termo é um longo trabalho, um percurso de obstáculos em que vão valer não só seus conhecimentos, sua capacidade intelectual, mas também seu caráter: tenacidade, coragem e capacidade de organização para perseguir com persistência um objetivo. Se lhe falta uma dessas qualidades, você corre o risco de nunca acabar sua tese.

Antes de começar, portanto, ponha na cabeça algumas verdades primárias:

- não há tese sem trabalho sério e organizado por um longo período;
- não há tese sem ultrapassagem de diferentes etapas no decorrer das quais se encontram dificuldades de ordens variadas e às quais é possível oferecer tipos alternativos de soluções;
- não há tese sem método, sem procedimento organizado.

Esse procedimento, evidentemente, deve levar em conta a área da pesquisa, o assunto, as exigências do orientador... e as características (qualidades e defeitos) do próprio pesquisador. Apesar de tudo, creio que é possível distinguir um procedimento-padrão, que esquematizarei assim:





Esse "procedimento-padrão" não é absoluto; deve ser adaptado em função de suas qualidades e desvantagens pessoais, de seu assunto, da matéria etc. Deve também ser modificado em função das demandas, dos hábitos e dos métodos de trabalho de seu orientador.

7 Calendário (ou cronograma)

Em função desse "procedimento-padrão", é possível estabelecer um "calendário-padrão" para a elaboração de uma monografia de um ano ou de uma tese de doutorado de dois ou três anos.

	MONOGRAFIA	TESE DE DOUTORADO	
	em 1 ano	em 2 anos	em 3 anos
1) PONTO DE PARTIDA Inscrição e escolha do assunto	2 ou 3 semanas	4 a 8 semanas	4 a 8 semanas
2) PRIMEIRO DESBASTE ↓ Problemática I e plano de trabalho	2 ou 3 semanas	4 a 8 semanas	4 a 8 semanas
3) TRABALHO DE PESQUISA ↓ 1ª formulação Problemática II e plano de redação	16 a 18 semanas		

4) REDAÇÃO ↓ Manuscrito	cerca de 8 semanas		
5) CORREÇÃO / REESCRITA ↓ Versão "quase definitiva"			
6) AJUSTE DEFINITIVO ↓ Versão definitiva	1 ou 2 semanas	2 a 4 semanas	2 a 4 semanas
7) DATILOGRAFIA ↓ Reprodução	1 semana	1 ou 2 semanas	1 ou 2 semanas
8) PRAZOS E PROCEDIMENTOS PARA A DEFESA ↓ 9) DEFESA	1 ou 2 semanas	6 a 8 semanas	6 a 8 semanas
TOTAL <i>(em semanas) das etapas "incomprimíveis"</i> 1+2+6+7+8	7 a 11 <i>semanas</i>	17 a 30 <i>semanas</i>	17 a 30 <i>semanas</i>

Supondo que tire um mês de férias por ano, você dispõe de 48 semanas por ano. Portanto, resta, para o "trabalho de pesquisa" propriamente dito (leituras, pesquisas, trabalho de campo, entrevistas, trabalho estatístico etc.), um tempo limitado: seu tempo é contado.

Para a monografia, levando em conta as datas de inscrição e de defesa, você dispõe de 8 a 9 meses: cerca de 32 semanas. Se se tiram as fases incomprimíveis, restam-lhe de 22 a 24 semanas: cerca de 4 meses para o trabalho de pesquisa e 2 meses para a redação. Levando em conta cursos e seminários, é muito pouco tempo, o que o obriga a uma disciplina muito rígida.

Para a tese, é viável contar com 11 meses por ano, pois algumas semanas de repouso são necessárias. Em 2 anos, isso dá 88 semanas e, em 3 anos, 132 semanas. Se se tiram as fases incomprimíveis, restam de 60 a 70 semanas para a tese em 2 anos: com 5 meses para a redação, isso deixa 10 ou 11 meses para a pesquisa. O que implica, ainda nesse caso, disciplina muito rígida de trabalho.

Em 3 anos, com 5 ou 6 meses de redação, sobram de 20 a 22 meses para a pesquisa. De saída, parece excessivo; mas muitos, no fim de um ano, são surpreendidos pelo tempo...

Releia a fábula de La Fontaine "A lebre e a tartaruga".

A experiência mostra que:

- aqueles que "têm todo o tempo" acabam por... nunca terminar suas teses;
- aqueles que têm prazos indicativos estão sempre "atrasados";
- só aqueles que se impõem rigorosa disciplina têm sérias chances de chegar ao fim.

Então? Não perca tempo!

8 Primeira elucidação/ desbastamento

Não esqueça: o tempo é contado. Adquiria o hábito de se organizar.

Para um "exame completo" da documentação, você tem algumas semanas: 2 ou 3 para uma monografia, 4 a 8 para uma tese.

Não se trata de ler tudo, evidentemente.

Trata-se de explorar, sondar, ter uma visão do conjunto e principalmente:

- de começar uma exploração sistemática da documentação publicada a partir:
 - dos fichários de assuntos de várias bibliotecas (gavetas de fichas ou consulta informática);
 - das obras bibliográficas *ad hoc*;
 - das bibliografias de obras, teses, artigos;
- de ter em mãos, folhear e avaliar as obras que se reportem mais diretamente ao assunto escolhido, assim como as obras com autoridade sobre a questão;
- de entrar em contato com a fonte da documentação so-

- bre a qual irá trabalhar (quer se trate de estatísticas, materiais jurídicos ou administrativos ou arquivos);
- de entrar em contato com o *locus* em que irá trabalhar (empresa, zona rural, bairro de cidade) e de encontrar as pessoas e as instituições com as quais terá de tratar de uma maneira ou de outra, sejam elas obstáculos ou apoios para você.

Desde esse momento, você tem de começar a tomar notas. Faça-o da maneira mais sistemática possível:¹

- com fichas por livro, por artigo, por fonte...,
- com fichas de informação (sempre indicando a fonte precisa),
- com fichas de idéias, de hipóteses, de interpretação (indicando se brotaram de você ou de outra fonte, e datando-as, sobretudo se forem suas).

(Sobre essa organização e essas fichas, ver adiante “Organização do trabalho de pesquisa”, p. 53).

O essencial, nessa fase, é:

- dimensionar a amplitude da tarefa: existem, concernentes ao assunto, alguns livros, algumas dezenas ou centenas? Há três pastas de arquivos ou de documentos, um metro cúbico ou dez metros cúbicos?
- assinalar os 2, 5, 10 livros ou artigos cuja leitura e análise são absolutamente, imperativas e urgentes;

¹ Pode-se tratar de fichas de cartolina ou de folhas — ou meias folhas — de papel... mas escolha um único formato, cômodo para você; também pode se tratar de conjuntos coerentes de documentos informáticos: cabe a você escolher o que mais lhe convém.

- assinalar as 2, 5, 10 pessoas, especialistas, personagens-chave, testemunhas, antigas ou outras, absolutamente imprescindíveis, seja para ver, escutar ou consultar.

E é preciso ler os livros mais importantes, tomando notas; procurar as pessoas mais importantes; começar a refletir, a urdir na cabeça as questões, os debates, as certezas, as dúvidas, as interrogações, os pontos fortes, as zonas de ignorância; é preciso, também, fazer uma primeira triagem, separar o essencial do inútil ou do secundário; é preciso fazer escolhas, triagens, decidir sobre os eixos em que irá concentrar sua pesquisa, em que terrenos irá concentrar seus esforços, em que materiais irá se aprofundar.

O preço será algumas jornadas de insatisfação, de bloqueio e de desencorajamento e algumas noites de insônia ou de sono atribulado: muitas vezes, esse é o sinal de que o trabalho está sendo feito. E em breve você estará no ponto de redigir a PROBLEMÁTICA I e de elaborar seu PLANO DE TRABALHO.

Depois, trata-se de desenvolver essa questão principal por meio da construção de um conjunto de hipóteses, de questionamentos, de interrogações, baseados em “instrumentos ideais”, conceitos, elementos teóricos tão coerentes e rigorosos quanto possível.

Sobre essa base e levando-se em conta, ao mesmo tempo, a questão principal e os campos de pesquisa assinalados, trata-se de elaborar o PLANO DE TRABALHO para a pesquisa em curso:

- algumas grandes questões a elucidar,
- alguns grandes campos a estudar, precisando os meios e os métodos que serão utilizados.

A questão principal deve ser formulada em algumas linhas: quanto mais simples melhor; o conjunto de hipóteses poderá estar presente em algumas páginas, da mesma forma que o plano de trabalho, num total de 7 a 15 páginas.

Seria bom acrescentar aí uma primeira bibliografia seletiva, indicando:

- as principais fontes que serão exploradas e utilizadas,
- os principais livros e artigos que serão lidos.

No total, com a bibliografia, de 10 a 20 páginas.

Essa “problemática I” deve ser apresentada ao orientador e com ele discutida. Apoiado nela, você deve entrar em acordo com ele quanto à orientação geral de seu trabalho de pesquisa, os campos de aplicação, os métodos e as etapas da pesquisa.

Além do orientador, cada estudante que prepara uma

tese deveria procurar, à sua volta, dois ou três outros “leitores interessados”: outro professor, um jovem pesquisador ou outro doutorando. Seria bom que ao menos um conhecesse o campo estudado e que outro o ignorasse quase totalmente. É claro que se faz necessário submeter-lhes a problemática I e recolher suas observações, críticas e sugestões.

(Sobre o “bom uso” do orientador e de outros leitores, ver p. 98.)

Se a discussão com o orientador sobre a problemática I ocorrer mais de oito semanas depois de feita a inscrição, você começa a ficar atrasado.

Atenção: organize-se melhor. Seja mais exigente e rigoroso consigo mesmo.

Questão principal e plano de trabalho

No coração da problemática: a questão principal.

Ela é tão indispensável para o autor de uma tese quanto o conhecimento do rumo a seguir para um navegador.

Ela previne desvios, pois uma dificuldade levanta outra; um problema resolvido desemboca em novos horizontes; uma ignorância, em novas interrogações. A questão principal permite manter o rumo: será realmente importante labutar dentro dessa imensa massa de materiais: isso me será de fato útil? Ou seria preferível concentrar-me nessas duas ou três fontes, limitadas, mas que correspondem melhor a meu eixo de pesquisa?

Sem questão principal, não há boa tese.

Todas as boas teses que já vi estavam "armadas", ao mesmo tempo guiadas e animadas, por uma questão principal.

A questão principal deve ser crucial, central e essencial no tocante ao assunto escolhido. Ela não deve ser paralela a ele nem estar dele desconectada ou fora dos eixos.

Por exemplo, se o assunto for "O lugar da economia da Zanúbia no sistema econômico mundial", a questão principal não pode ser:

— "Qual foi o modo de desenvolvimento da Zanúbia desde a independência?" (isso é outro assunto); nem: "A escolha do desenvolvimento agrícola moderno voltado para a exportação" (esse é apenas um aspecto do assunto escolhido e pode vir a ser outro assunto).

A questão principal pode ser, se a Zanúbia era um país dependente, empenhado no caminho do desenvolvimento nos anos 60:

— "Levando-se em conta o caminho de modernização escolhido, o lugar da Zanúbia não pode ser caracterizado por uma situação de especialização dependente?"

Essa questão aprofunda e caracteriza o assunto ("O lugar da Zanúbia no sistema econômico mundial"); ela lhe dá uma dinâmica com o tema da "especialização dependente", ligada ao processo de modernização utilizado; e se abre de maneira totalmente natural para o *plano de trabalho*: trata-se de analisar o processo de modernização e de especialização dependente:

1. na agricultura:

- modernização agrícola
- especializações agrícolas
- evolução das culturas de víveres
- estruturas sociais
- êxodo rural

2. na indústria:

- minas
- indústrias de transformação
- tecnologias e transferências tecnológicas
- financiamento e endividamento

3. no setor terciário:

- turismo
- transportes marítimos e aéreos
- banco — seguro

4. emigração.

Esse é o *plano de trabalho*, sobre o qual será conveniente conduzir o trabalho de pesquisa, documentação, análise, reflexão e esforço de interpretação.

Mas é importante, desde esse momento, não se limitar rigidamente ao plano de trabalho nem o considerar esquema da redação. O plano de redação será a armadura coerente do raciocínio construído que levará ao texto da tese, raciocínio que implicará, na maioria das vezes, recomposição da matéria trabalhada para trazer uma resposta à questão principal.

Daí, a motivação, totalmente decisiva, para se chegar, tão cedo quanto possível, a formular, de maneira clara, simples e firme, essa famosa *questão principal*. Daí também a necessidade de não se fazer da estrutura do plano de trabalho uma camisa-de-força durante a redação (ver p. 85s. e 89s.).

Organização do trabalho de pesquisa

É preciso insistir nisso: a *questão principal*, formulada de maneira clara e firme, *será a chave de seu trabalho de pesquisa* — assim como será, mais tarde, a chave de seu trabalho de redação.

Se não conseguir formulá-la; se não conseguir escolher uma das várias questões pelas quais você balança; se de uma semana para outra mudar de questão principal e depois trocar mais uma vez, é porque existe uma dificuldade básica; você não está pronto para se empenhar em um trabalho de pesquisa. Espere um tempo para amadurecer.

Partir para um trabalho de pesquisa sem a *questão principal* é tão pouco sensato quanto se embrenhar sem bússola numa imensa floresta ou no oceano...

A formulação dessa questão principal pode levar tempo. Continue a trabalhar... com a preocupação permanente de delimitar de maneira cada vez melhor e de exprimir o mais precisamente possível essa indispensável questão principal. Ao longo desse caminho, você poderá ser levado a reformular sua questão principal, por exemplo: "... uma

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Arte da Tese Michel Beaud"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).